

Interesse de investidores deverá crescer

São Paulo — A assinatura do acordo da dívida externa com os bancos privados credores pode aumentar o interesse dos investidores estrangeiros pelo Brasil. Segundo o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Thomas Tosta de Sá, o mercado brasileiro deverá ganhar a credibilidade de fundos de investimento da Europa, Japão e Estados Unidos que não aceitam enviar recursos para países inadimplentes. “O ingresso de recursos externos pode aumentar depois de alguns meses, quando os investidores internacionais comprovarem que o acordo foi cumprido”, prevê

Tosta de Sá. Até março, os estrangeiros detinham 10% da capitalização de mercado, ou seja, o total de ações disponíveis em bolsa ou em mãos dos acionistas das empresas de capital aberto, o que corresponde a US\$ 14,5 bilhões. No mês passado, esses investidores eram responsáveis por 18% do volume financeiro negociado na Bolsa de Valores de São Paulo.

O presidente da CVM informou ontem que, em março, o saldo do fluxo de capital externo foi negativo em US\$ 14,37 milhões. O volume de saída do mercado brasileiro em março (US\$ 1,97 bilhão)

cresceu em função dos ajustes no mercado internacional e da indefinição em relação ao plano econômico. Porém, Tosta de Sá destaca que o volume de ingresso de recursos nesse mês (US\$ 1,96 bilhão) revela que o interesse dos estrangeiros pelo Brasil ainda é grande. “Mesmo diante das turbulências políticas e econômicas, o estrangeiro tem consciência de que estamos passando por uma fase de transição e que a estabilização vai acontecer lentamente”, afirma.

No primeiro trimestre deste ano, o fluxo de capital externo cresceu 194% em relação ao mesmo pe-

ríodo de 1993. O saldo entre a entrada e a saída de recursos estrangeiros este ano foi positivo em US\$ 1,54 bilhão contra US\$ 523,3 milhões registrados entre janeiro e março de 1993. As emissões de ações em bolsas de valores também cresceu. Entre janeiro e março, o total de emissões correspondeu a US\$ 126,8 milhões, enquanto que, no primeiro trimestre de 1993, o volume ficou em US\$ 53,79 milhões. A emissão de debêntures aumentou 272,5% este ano — US\$ 293,99 milhões este ano contra os US\$ 78,9 milhões no mesmo período do ano passado.